



# COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

## IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE EMPRESAS JUNIORES EM CURSOS DE AGRONOMIA NO NORDESTE DO BRASIL

## IDENTIFICACIÓN DE LA PRESENCIA DE EMPRESAS ADJUNTAS EN CURSOS DE AGRONOMÍA EN EL NORESTE DE BRASIL

## IDENTIFICATION OF THE PRESENCE OF JOINING COMPANIES IN AGRONOMY COURSES IN NORTHEAST BRAZIL

Apresentação: Pôster

Anderson Soares da Silva<sup>1</sup>; Elielma Josefa de Moura<sup>2</sup>; Erick Viana da Silva<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Cada vez mais esta se falando em protagonismo estudantil, cada dia mais esta se fazendo presente dentro das universidades de modos variados, através da sistematização do conhecimento, como recurso fundamental e de grande importância em qualquer setor de atividades. Entretanto só haverá sucesso nessa sistematização se houver cooperação e difusão desses conhecimentos. As empresas juniores podem fazer parte de estratégias educativas para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e empreendedorismo. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi identificar atividades realizadas por empresas juniores presentes nos cursos de agronomia em instituições de ensino do Nordeste do Brasil, para tal foi feito um levantamento das Universidades e Institutos Federais que possuem o curso de agronomia e identificado através dos projetos dos cursos como o empreendedorismo se faz presente através da verificação de disciplinas ofertadas, ementas e editais de apoio a empreendimentos nas Instituições de Ensino Superior. Para tanto, utilizamos de uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo, cujos sujeitos foram duas instituições de pesquisa de cinco estados do nordeste brasileiro, sendo respectivamente os seguinte; Pernambuco( UFRPE, IFPE), Bahia ( UFRB, UES), Maranhã ( IFMA, UEMA) Piauí ( UFPI, IFPI), Ceara ( UFC, IFCE) . Salientamos, dentre nossos principais resultados, que o protagonismo estudantil possui uma espaço ainda grande para ser

<sup>1</sup> Licenciatura em Química, Instituto Federal De Pernambuco, [ass17@discente.ifpe.edu.br](mailto:ass17@discente.ifpe.edu.br)

<sup>2</sup> Graduação em Agronomia, Instituto Federal De Pernambuco, [elielmamoura@outlook.com](mailto:elielmamoura@outlook.com)

<sup>3</sup> Mestre, Instituto Federal de Pernambuco, [erick.viana@recife.ifpe.edu.br](mailto:erick.viana@recife.ifpe.edu.br)

## IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE EMPRESAS JUNIORES

desenvolvido e que existe incentivos, ainda insuficientes, por parte das instituições de ensino para a criação de empresas juniores e atividades empreendedoras.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aumento da competitividade e as mudanças constantes dentro das empresas, faz com que essas organizações utilizem cada vez mais estratégias de negócios através do empreendedorismo. Essas ações empreendedoras visam a exploração de novas oportunidades, que está relacionado à criatividade e a prospecção de algo novo, envolvendo a motivação na busca de superar obstáculos (FERNANDER; SANTOS, 2008). A universidade empreendedora é caracterizada como sendo aquela que se mostra com habilidade de inovar e criar oportunidades, buscando trabalhar em equipe, assumir riscos e responder a desafios.

Dessa forma, está conectada a uma combinação de diferentes fatores, estabelecidos através da inovação e pró-atividade. Essas atividades acabam influenciando o desenvolvimento social e econômico, contribuindo também com o surgimento de novos negócios (VOLLES et al.,2017). O protagonismo estudantil trás estímulo a proatividade e autonomia, gera resultados acadêmicos e profissionais dos atores envolvidos de forma muito positiva, aproximando esses estudantes ainda dentro das universidades com o mundo dos negócios e as relações com o mercado.

Tendo em vista este contexto, o presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Formação empreendedora, protagonismo estudantil e mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras, que se origina nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Rede de Cooperação (GEPARC) nos últimos 5 anos que visa o estímulo à cultura empreendedora sob a perspectiva da Teoria Institucional.

A área dos estudos organizacionais passou ao longo do tempo por desenvolvimentos, onde foram construídas teorias com o foco de compreender as organizações. A perspectiva dos estudos organizacionais surge como uma alternativa a estudos, que, consideram as organizações influenciadas por fatores externos. Para se entender o papel das organizações, faz-se necessário entender a institucionalização e todo o processo envolvido na formação da instituição (CORAIOLA; BARATTER; TAKAHASHI, 2011).

O isomorfismo institucional diz que as organizações buscam se legitimar e com isso se assemelhem as demais, para que assim possam promover um encaixe no contexto organizacional em que estão inseridas (DI MAGGIO; POWELL, 1983). Essas formas de legitimação podem ser através de práticas e procedimentos rotineiros, para se tornarem homogêneas, para que possam enfrentar situações em contextos similares as outras, podendo

mudar suas características, tendendo a se tornarem isomórficas de acordo com o ambiente que estão inseridas.

No contexto das organizações em geral, o conhecimento é um recurso fundamental e de grande importância em qualquer setor de atividades, pois é capaz de auxiliar organizações a se tornarem mais competitivas em busca de progresso e superioridade naquilo que fazem (JANNUZI et al., 2016). A gestão do conhecimento pode ser entendida dentro dos sistemas organizacionais como a habilidade que uma empresa tem em criar, promover a propagação, e incorporar o conhecimento em produtos, serviços e sistemas dentro de sua empresa (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

A gestão do conhecimento surgiu como uma forma de fazer com que o conhecimento produzido em uma determinada empresa fosse identificado e pudesse ser mantido. O processo de gestão do conhecimento precisa ser parte da cultura organizacional, com isso todos os cooperantes devem compreender sua necessidade e importância. O sucesso da implementação de um sistema de gestão do conhecimento, somente acontece se a organização trabalhar a partilha, difusão e socialização desse conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Tendo em vista esse contexto, o objetivo do trabalho é identificar atividades realizadas por empresas juniores presentes nos cursos de agronomia em instituições de ensino do Nordeste do Brasil; fazer um levantamento das Universidades e Institutos Federais que possuem o curso de agronomia; analisar como é trabalhado a questão do empreendedorismo dentro do curso, através da verificação de disciplinas ofertadas, ementas e editais de apoio a empreendimentos nas Instituições de Ensino Superior; fazer um levantamento das ações empreendedoras desenvolvidas em especial com as empresas juniores.

## **METODOLOGIA**

O campo de Pesquisa foi constituído por Universidades e Institutos Federais no Nordeste do Brasil que possuam o curso de agronomia. A pesquisa foi de caráter Qualiquantitativa. Foram utilizados documentos oficiais das Instituições de estudo, relacionados a ações empreendedoras, como editais de programas de empresas juniores, ementas do curso e disciplinas ofertadas que estejam relacionadas com a área da pesquisa. A escolha dos estados e o número de instituições por estado foi escolhido por conveniência do pesquisador visto limitação de tempo para realização da pesquisa. A pesquisa apresentou tres momentos: revisão de literatura sobre os temas relacionados a empreendedorismo, protagonismo estudantil, ações empreendedoras nas IES e sobre as teorias que irão fundamentar a pesquisa e a coleta, análise e discussão dos dados encontrados. E entrevista semi-estuturada com um estudante cofundador

## IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE EMPRESAS JUNIORES

de uma empresa junior do estado de Pernambuco (PE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado através de pesquisas, um levantamento das Universidades e Institutos Federais do Nordeste do Brasil, que possuem o curso de agronomia. Conjuntamente, uma revisão de literatura foi feita abordando o tema do empreendedorismo e protagonismo estudantil nas universidades.

Diante do levantamento das Universidades e Institutos Federais, observou-se que o curso de agronomia se faz presente em ao menos uma instituição de cada estado do nordeste. Como visto no mapa:

Imagem 1



Quantidade de cursos de engenharia agrônoma (ou agronomia) em cada um dos estados brasileiros (Foto: Filipe Borin / Globo Rural, 19 Jan, 2015)

Realizando um aprofundamento em algumas instituições superiores dos estados de: Pernambuco, Bahia, Maranhão, Piauí e Ceará. Foi observado que o empreendedorismo dentro do curso de agronomia no nordeste do Brasil se faz presente de uma forma sucinta e discreta, uma vez que a maioria das instituições oferecem as disciplinas empreendedoras como eletivas, não estando fixa na grade curricular, como pode ser visto na tabela abaixo:

Presença de disciplinas de empreendedorismo em cada um dos estados do nordeste brasileiro

Estados do nordeste	Instituições de ensino pesquisadas	Presença de disciplina relacionada ao empreendedorismo
PE	UFRPE: Dois Irmãos IFPE: Vitoriano de S. Antão	X
MA	IFMA: Pinheiro UEMA: São Luís	

BA	UFRB: UEFS: Feira de Santana	X
CE	UFCE: Fortaleza IFCE: Quixada	
PI	UFPI: Teresina IFPI: Uruçui	X

Fonte: própria, 2020.

O quadro sugere que a ausência da disciplina empreendedorismo nos projetos pedagógicos dos cursos de agronomia analisados pode representar uma percepção reduzida da importância do empreendedorismo na formação do agrônomo. Outro ponto importante verificado foi a falta de incentivo à criação das empresas juniores por parte das instituições de ensino, visto que as mesmas não apresentam cursos que incentivam a criação das empresas juniores. O que nos leva a um número baixo de empresas juniores relacionadas ao agronegócio no nordeste brasileiro.

Foi realizada uma entrevista com o estudante “A” da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que atuou em uma empresa júnior ligada à instituição de ensino. Foi questionado ao estudante sobre qual o intuito da empresa júnior, como resposta foi obtido o seguinte: “A empresa júnior foi criada com o intuito de aproximar mais os estudantes das ciências agrárias com o mercado de trabalho, visando sempre o colocar em prática todos os conceitos vistos em sala de aula”. A fala dita pelo estudante, condiz com o pensamento de (FERNANDER; SANTOS, 2008), a respeito da importância das empresas juniores. Outra pergunta feita foi sobre o empreendedorismo dentro do curso de agronomia, no qual o estudante apresentou a seguinte resposta: “A presença do empreendedorismo se faz de uma forma bem abaixo do que deveria, o empreendedorismo é muito importante dentro do agronegócio e deveria ser melhor abordado. Nesse ponto a empresa júnior veio bem a calhar, pois ela ajuda os estudantes a entender de forma prática o funcionamento do mundo empreendedor”.

O baixo número de empresas juniores e a pouca valorização do empreendedorismo nos cursos de agronomia no nordeste brasileiro, levam a uma rede de compartilhamento de informações muito aquém do que deveria ser. O que gera pouca sistematização do conhecimento, segundo (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) a sistematização do conhecimento deve promover a habilidade de uma empresa em criar, promover, propagar, e incorporar o conhecimento em produtos, serviços e sistemas dentro de sua empresa. Porém quando se tem uma rede de informações execrável, a sistematização das informações acontecem de forma ineficientes.

### CONCLUSÕES

Podemos concluir, portanto, que nas grades curriculares não existe de forma significativa a presença de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo. E que existe um grande déficit de incentivo a criação de empresas juniores do ramo agrícola. Pode-se destacar também a baixa sistematização de um arcabouço de dados e informações disponíveis na instituição e que possa ser utilizado, posteriormente, como um instrumento de gestão do conhecimento institucional e processos de tomadas de decisões acerca da área de empreendedorismo nos cursos de agronomia no Nordeste do Brasil.

Podemos concluir também que mesmo o curso de agronomia estando presente em todos os estados do nordeste brasileiro, não existe um incentivo de forma significativa por parte das instituições de ensino, para a criação e manutenção das empresas juniores. O que leva a um número baixo das mesmas.

### REFERÊNCIAS

CORAIOLA, D. M.; BARATTER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Isomorfismo institucional e decisão estratégica: o caso dos cursos superiores de tecnologia (CST's) da OPET**. V Encontro de Estudos em Estratégia, Porto Alegre, 2011.

DI MAGGIO, P. J. & POWELL, W. "The iron cage revisited" institucional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American Sociological Review**. 48. 147-60.1983

FERNANDES, D. V. D. H.; SANTOS, C. P. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **RAE-eletrônica**, v. 7, n. 1, 2008.

JANNUZI, C. S. C.; FALSARELLA, O. M.; SUGAHARA, C. R. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1. 2016.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus,1997.

PROBST, G. J. B; BÜCHEL, B. S. **Organizational Learning**. UK: Prentice Hall, 1997.

SENGE, P. A **Quinta Disciplina**. São Paulo: Best Seller, 2000.

VOLLES, B. K.; GOMES, G.; PARISOTTO, I. R. S. Universidade empreendedora e transferência de conhecimento e tecnologia. **REAd**, Porto Alegre, Edição 86, n. 1, 2017.